

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO- PIRITIBA**

**BULLYING ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CONFLITO NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR DE  
IMPEDIMENTO DA PRÁTICA ESPORTIVA NO ENSINO MÉDIO**

**MARAILDE BARBOSA SOUZA**

**Piritiba**  
**2017**

# **Bullying aspectos psicossociais do conflito nas aulas de Educação Física como fator de impedimento da prática esportiva no Ensino Médio**

Marailde Barbosa Souza

**Trabalho monográfico apresentado dia 19/12/2017 como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Piritiba - BA**

Oséias Guimarães Castro

## **DEDICATÓRIA**

Saudosamente (in memoriam) as minhas duas queridas avós Paterna Almerinda Barbosa Souza que partiu deixando muitas saudades e a minha Avó Materna Anorina Madalena dos Santos, que faleceu no dia 01 de setembro de 2016, justamente no dia que se comemora o dia do profissional de Educação Física ela sempre foi uma grande incentivadora a continuar estudando e falava nunca desista de aprender.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me dado esta oportunidade e aos meus pais Marina Madalena Souza e Marivaldo Barbosa Souza que sempre estão me incentivando a não desistir dos meus sonhos, a meu marido Luzivaldo Mendes da Silva e aos meus filhos Mikael Souza da Silva e Akires Souza da Silva pela paciência e compreensão diante das horas dedicadas a este curso e que sempre me deram ânimos para prosseguir diante dos momentos de dificuldades e ansiedades. Também aos irmãos, tios, tias, primos, primas, sogro e sogra e amigos (Iara, Elane, Aline, Flavio) que muitas vezes ajudaram e todos da turma da UAB4.

*"Que você seja um educador inteligente. Ao educar, liberte seu imaginário, crie, ouse e influencie, contudo não tenha medo de falhar. E, se falhar, não tenha medo de chorar e, se chorar, repense sua trajetória, mas não desista de caminhar. Dê sempre uma nova chance para si e para quem ama..."*

(Augusto Cury)

## Sumário

1- INTRODUÇÃO .....	9
1.1 - Justificativa .....	10
2- Objetivo .....	11
2.1 – Objetivo Geral .....	11
2.2 – Objetivo(s) específico(s) .....	11
3- Revisão de Literatura .....	12
4- Metodologia .....	16
5- Apresentação e Discussão dos Dados .....	17
6. Considerações finais .....	22
7. REFERÊNCIAS .....	23
8. APÊNDICE .....	26

## RESUMO

O presente estudo é descritivo, exploratório é de caráter qualitativo, tendo como objetivo reconhecer e estudar os fenômenos causadores dos transtornos psicossociais do conflito nas aulas de Educação Física como fator de impedimento da prática esportiva no Ensino Médio no processo de ensino aprendizagem, focado nos alunos do ensino médio na escola Estadual Aydil Lima dos Santos na cidade de Piritiba/ BA. Onde foram investigados 30 alunos sendo 18 meninas e 12 meninos do 1º ano com idade entre 15 a 19 anos, utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 20 perguntas fechadas, buscando um suporte teórico que contribuísse para o entendimento desse tipo de comportamento, que se alastra principalmente no ambiente escolar, as suas causas e consequências para todos os envolvidos.

**Palavras chave:** Bullying, Educação Física, Psicossociais.

## **ABSTRACT**

The present study is descriptive, exploratory is of qualitative character, aiming to recognize and study the phenomena that cause the psychological disorders of conflict in the classes of education as a factor of impediment of the sports practice in high school in the process of teaching learning, focused on the students of the high school in the state school Aydil Lima dos Santos in the city of Piritiba / BA. We investigated 30 students, 18 girls and 12 boys from the 1st year, aged 15 to 19 years, using as a data collection instrument a questionnaire with 20 closed questions, seeking a theoretical support that contributed to the understanding of this type of behavior, which is spreading mainly in the school environment, its causes and consequences for all involved.

**Keywords:** Bullying, Physical Education, Psychosocial.



## **1- INTRODUÇÃO**

A sociedade vive rodeada por acontecimentos que geram ou são causados por atos violentos. Sendo que a vida não é sempre fácil, mas nós podemos ensinar aos jovens como desenvolver o escudo social e a superar emocionalmente os ataques nas aulas de Educação Física, fornecendo aos mesmos as habilidades sociais simples da sobrevivência em grupo, para proteger ela mesma e para tratar os encontros difíceis, fatigantes com maior segurança. Aprender estas habilidades sociais da sobrevivência é essencial para todos os jovens para que ele consiga ter uma pratica esportiva no Ensino Médio.

Trazer a discussão do fenômeno bullying a problemática no âmbito escolar da Educação Física procurando fazer com que consigamos identificar é analisar quais papéis os alunos representam e como os alunos se envolvem com o bullying, eles são classificados em alvos, alvos/autores, autores e testemunhas.

Visto que o fenômeno bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora), que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder. Este tipo de violência se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (PAULO FREIRE, 2000).

Para se ter sucesso no combate a esse mal que afeta a todos deve-se existir um trabalho com a participação da escola, pais, alunos, professores e toda comunidade.

## 1.1 - Justificativa

A pesquisa se torna necessária para um aprofundamento sobre o Bullying nas aulas de Educação Física como fator de impedimento da prática esportiva no Ensino Médio, pois nem toda briga ou discussão deve ser rotulada como bullying, para não cairmos no extremo oposto da tolerância zero, que não vai permitir a estes adolescentes e jovens que estão em fase de desenvolvimento que aprendam a viver harmoniosamente em grupo.

Segundo Fante (2002), o bullying não se trata de um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros.

Sendo que os aspectos psicossociais na prática esportiva nas aulas de Educação Física é vista como uma competitividade podendo fazer com que determinados alunos subjuguem outros, criando campo fértil para abusos verbais ou até mesmo corporais, a pressão para se afirmarem num mundo que exige apenas o melhor de cada um transforma o espírito esportivo numa ansiosa disputa pelo primeiro lugar.

No ambiente escolar os Adolescentes e os jovens são mais competitivos “perder um jogo pode gerar uma frustração acentuada” do que os adultos que praticam esportes de forma para “o alívio das energias e emoções acumuladas”.

Assim o presente estudo visa promover a orientação, a conscientização e a discussão a respeito de que forma os aspectos psicossociais relacionados ao Bullying contribuem para não prática nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio.

## **2- Objetivo**

### **2.1 – Objetivo Geral**

.

Identificar os aspectos psicossociais impeditivos da prática das atividades em sala de aula na escola Estadual Aydil Lima dos Santos na cidade de Piritiba/BA, tendo como referência os conflitos relacionados ao bullying nas aulas de Educação Física, focado nos alunos do Ensino Médio.

### **2.2 – Objetivo(s) específico(s)**

Abordar os conflitos e suas diversas formas de expressão, identificando o panorama histórico e as abordagens teóricas sobre a agressão;

Identificar como se exterioriza a agressividade nas aulas de educação física no ensino médio relacionado ao bullying;

Refletir sobre as manifestações da violência verbal, psicológica e física e os pressupostos vinculados à frustração, ansiedade e estresse dos indivíduos submetidos ao bullying nas aulas de educação física no ensino médio;

Discutir como o ambiente competitivo inerente à competição no esporte influenciam as aulas de educação física no ensino médio.

### **3- Revisão de Literatura**

Apesar de a violência muitas vezes chocar àqueles que a presenciam, notamos práticas que são agressivas, mas passam despercebidas diante de nossos olhos, pois já nos acostumamos a elas. Práticas como um apelido pejorativo a alguém, o que fisicamente não fere, mas deixa marcas para o resto da vida daquela pessoa. Outro fato ao qual devemos dar uma atenção maior é a nossa quietude por nos sentirmos ameaçados para combater a violência que enfrentamos diariamente.

Atualmente estão aparecendo mais estudiosos em busca da compreensão do fenômeno bullying mais focalizando no aprimoramento da qualidade da Educação Física na escola (DAÓLIO, 1995; SARAIVA, 1999; HAERTEL; GONÇALVES JÚNIOR, 2007; JESUS; DEVIDE; VOTRE, 2008; QUARESMA, 2010). Pois a violência tem se tornado um dos grandes obstáculos ao processo ensino aprendizagem, sendo a agressividade nas escolas um problema universal (LOPES; SAAVEDRA, 2004).

A escola tem que identificar o bullying precocemente para combater ainda no início para não perder o controle deste fenômeno. Faz necessário reconhecer o problema, orientar as formas de prevenção e conduta aos pais, crianças e docentes, e quando necessário encaminhar ao psicólogo ou psicanalista, atuar na prevenção da violência defendendo os direitos da criança, (ALMEIDA, SILVA, CAMPOS, 2008, p. 14).

Sendo que a Educação Física possui objetivos específicos, que contemplam a pluralidade e a diversidade, ou seja, de certo modo, privilegiam-se as aulas nas quais meninos e meninas participam juntos.

Segundo Chrispino e Santos (2011), o conflito escolar é decorrente da democratização da escola, que passou a receber indivíduos de diferentes origens, valores e culturas.

Trazer a discussão do fenômeno bullying a problemática no âmbito escolar da Educação Física procurando fazer com que consigamos identificar é analisar quais papéis os alunos representam e como os alunos se envolvem com o bullying, eles são classificados em alvos, alvos/autores, autores e testemunhas:

\_ Alvos (vítimas) São alunos(as) que somente sofrem bullying. Normalmente, não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos.

\_ Autores (agressores) São os(as) alunos(as) que só praticam bullying. Os autores são indivíduos que têm pouca empatia. Além disso, são mais fortes do que seus colegas de classe, o que lhes dá vantagem em determinadas brincadeiras, esportes e lutas.

\_ Alvos/autores (vítimas agressoras) São os(as) alunos(as) que ora sofrem, ora praticam bullying. Habitualmente, esses alunos, que passaram por situações de sofrimento na escola, tendem a encontrar indivíduos mais vulneráveis que eles para transferir as agressões sofridas (Fante, 2005; Programa, 2005)

\_ Testemunhas (espectadores) São os (as) alunos (as) que não sofrem nem praticam bullying, mas convivem em um ambiente onde isso ocorre. As testemunhas, representadas pela maioria dos alunos, convivem com a violência e se calam em razão do temor de se tornarem as “próximas vítimas”.

Visto que o fenômeno bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora), que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder. Este tipo de violência se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas:

Na imersão em que se encontram, não podem os oprimidos divisar, claramente, a “ordem” que servem aos opressores que, de certa forma, “vivem” neles. “Ordem” que, frustrando-os no seu atuar, muitas vezes os leva a exercer um tipo de violência horizontal com

que agredem os próprios companheiros. É possível que, ao agirem assim, mais uma vez explicitem sua dualidade. Ao agredirem seus companheiros oprimidos estarão agredindo neles, indiretamente, o opressor também hospedado neles e nos outros. Agredem como opressores, o opressor nos oprimidos (FREIRE, 1987, p. 27)

Jurandir Freire Costa (1986, apud FANTE, 2005 p. 155) afirma que a violência é uma particularidade do viver social, um tipo de ‘negociação’, que através do emprego da força ou da agressividade visa encontrar soluções para conflitos que não se deixam resolver pelo diálogo e pela cooperação”. Atualmente percebemos que a violência não é mais um crime como homicídio, roubo etc. Ela se insere nas famílias, em diversos âmbitos da vida social e, principalmente nas escolas, tornando-se instrumento de humilhação, desrespeito, exclusão, ameaças, indiferença, dentre outros, mostrando mais uma das maneiras ignorantes que o ser humano utiliza para lidar com as diferenças.

A importância ética e moral do controle do que tem sido chamado de bullying, no ambiente escolar, não pode embaçar a percepção de que os praticantes são sujeitos desviantes das normas criadas por aqueles que fizeram as regras e obrigam aos demais a cumpri-las. E que nem todos os classificados como agressores se encaminham para um desvio maior – conhecedores ou não das normas sociais, os atores sociais não estão livres de pequenos desvios momentâneos.

Há de se observar que o papel do professor pode gerar efeitos tanto positivos – quando atua como agente mediador e favorece o reconhecimento do outro por meio do diálogo restaurador (GROSSI; SANTOS, 2012) – quanto negativos – quando o mesmo passa a ser agente do bullying (TOGNETTA; VINHA, 2010).

Visto que Lopes e Saavedra (2003):

Ressaltam a importância das intervenções contra o bullying sejam precoces, então se entende a importância do professor de Educação Física junto com os demais professores de outras áreas

trabalharem estratégias de prevenção desde a Educação Infantil acompanhando os estudantes pelo ensino fundamental e médio e trazendo como conteúdo específico das aulas de Educação Física.

Pois como aponta Almeida, Silva e Campo (2008, p.15) [...] uma implantação de programas voltados a políticas anti-bullying na escola que têm apresentado resultados satisfatórios na redução da incidência e prevalência dos casos. Este programa tem o intuito de manejá-los adequadamente a família, onde os educadores têm que saber reconhecer o problema e saber intervir adequadamente. Os professores precisam ser treinados a conhecer o problema e saber como lidar com os alunos envolvidos no processo.

Desta forma percebe-se que deve se cuidar para que, na ansiedade de controlar os desvios no contexto escolar, a rotulação do sujeito praticante de bullying (realizada pela comunidade escolar) não contribua para moldar os alunos segundo a imagem construída por outros. Um efeito inesperado resultante da identificação pública do praticante pode ser a exclusão, o isolamento e outras atitudes antissociais que não contribuirão em nada para a transformação e a reintegração desse indivíduo. Passaria, então, a se cometer o bullying às avessas.

Considerando que a aprendizagem por meio das aulas de Educação Física exige de certa forma, atitudes que visam à capacidade de aprender a ser e a conviver em sociedade, contribuindo na prevenção do bullying (SOUZA, ALMEIDA, 2011). Pode se realizar de forma continua jogos cooperativos nas aulas como defende (Correa 2006) a importância dos jogos cooperativos, pois estes expressam os valores que os ser humano precisa desenvolver para viver em um ambiente mais prazeroso, onde exista mais solidariedade, cooperação e preocupação com o próximo.

#### **4- Metodologia**

O estudo transversal, descritivo e exploratório, utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 20 perguntas fechadas, e observação de algumas aulas, com intuito de reconhecer e estudar os fenômenos causadores dos transtornos psicológicos do conflito nas aulas de educação como fator de impedimento da prática esportiva no Ensino Médio no processo de ensino aprendido, focado em 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio, sendo 18 meninas e 12 meninos do Colégio Estadual Aydil Lima dos Santos na Cidade de Piritiba/BA.

Desta forma o presente trabalho tem uma abordagem qualitativa, onde, as interpretações dos dados ocorreram através de discussões que estabeleceram relações entre a observação das aulas as respostas coletadas por meio da aplicação dos questionários e o referencial bibliográfico que trata do Bullying aspectos psicossociais do conflito nas aulas de Educação Física como fator de impedimento da prática esportiva no Ensino Médio.



## 5- Apresentação e Discussão dos Dados

Com base no agrupamento das questões do questionário que esta em anexo nos apêndices, foram obtidos os seguintes resultados:

**Tabela 1: Agrupamento das Questões do Questionário aplicado**

<b>Participantes</b> <b>Tendências</b>	<b>Meninas</b>	<b>Meninos</b>
<b>Quantidade</b>	<b>18</b>	<b>12</b>
<b>Idade</b>	<b>Entre 15 e 19 anos</b>	<b>Entre 15 e 19 anos</b>
<b>Vítima de violência durante aula de Educação Física?</b>	<b>16</b>	<b>05</b>
<b>Presenciou Violência?</b>	<b>13</b>	<b>08</b>
<b>Já praticou?</b>	<b>07</b>	<b>05</b>
<b>Os professores deram o auxílio necessário quando o fato aconteceu?</b>	<b>18 Não</b>	<b>01 Sim 05 Não 06 Não opinaram</b>
<b>Quais atos de BULLYING foi mais praticado?</b>	<b>03 Apelidos 03 Outros 12 Não praticam</b>	<b>01 Apelidos 01 Outros 10 Não praticam</b>
<b>De quem é a culpa se a prática do BULLYING continua acontecendo?</b>	<b>13 De quem agredem 02 Dos pais 03 Dos alunos que assistem e não fazem nada 0 De quem é agredido</b>	<b>03 De quem agredem 01 Dos pais 06 Dos alunos que assistem e não fazem nada 02 De quem é agredido</b>
<b>Está disposto a ajudar a escola a desenvolver um trabalho para a redução do BULLYING, principalmente nas aulas de Ed. Física?</b>	<b>12 Sim 6 Não</b>	<b>10 Sim 02 Não</b>

**Fonte: Dados da Pesquisa**

Os resultados do questionário retrata que atualmente a educação tem recebido além da função de transmitir conhecimento o papel de auxiliar na prevenção da violência, como apontado por:

Almeida, Silva e Campo (2008, p.15) [...] uma implantação de programas voltados a políticas anti-bullying na escola que têm apresentado resultados satisfatórios na redução da incidência e prevalência dos casos. Este programa tem o intuito de manejá-los adequadamente a família, onde os educadores têm que saber reconhecer o problema e saber intervir adequadamente. Os professores precisam ser treinados a conhecer o problema e saber como lidar com os alunos envolvidos no processo.

Diante dessa fundamentação a escola tem que identificar o bullying precocemente para combater ainda no início para não perder o controle deste fenômeno. Faz necessário reconhecer o problema, orientar as formas de prevenção e conduta aos pais, crianças e docentes, e quando necessário encaminhar ao psicólogo ou psicanalista, atuar na prevenção da violência defendendo os direitos da criança, (ALMEIDA, SILVA, CAMPOS, 2008, p. 14).

Os alunos pesquisados afirmam serem vítimas, que presenciam, mas afirmam que não praticam o Bullying, quando identificados um autor e uma vítima, ambos devem ser orientados. Seus pais devem ser alertados e estar cientes que seus filhos, agressor ou agredido, precisam de ajuda especializada. O comportamento dos pais diante deste comunicado é muito importante: não se deve cobrar o revide, nem intimidar ou agredir. Este é um momento de aprendizado para todos, e mostrar como se controlar, manter a calma e evitar comportamentos de violência é imprescindível.

Nota-se que as aulas de Educação Física são bastante prazerosas e atraentes, mas, no entanto os alunos resistem em participar por terem sofrido algum bullying, principalmente as meninas por parte do gênero masculino.

Para Botelho e Souza (2007):

Esse fenômeno atinge todas as escolas sendo primária e secundária, pública ou privada; rural ou urbana; católica, metodista, evangélica, espírita ou demais religiões não tendo exceção a nenhuma.

Oliveira et al (2013) acredita que as consequências do bullying para a vida dos vitimados podem ser drásticas trazendo transtornos físicos e psicológicos como depressão, fobia social, anorexia, bulimia, transtornos obsessivos compulsivos e, nos quadros mais graves, homicídio e suicídio. E além disso a escola deve agir em conjunto com os pais para tentar combater esse mal porque ele é mais comum e está mais frequente do que se imaginava, ocorrendo nas escolas, independente da tradição, localização e do poder aquisitivo dos alunos e que os professores são peças essenciais na detecção dos casos de bullying sempre com o intuito de diminuir e eliminar quaisquer atos de violência na escola.

Visto que a agressividade e o bullying serem fenômenos que afetam não só o ambiente escolar, mas a sociedade como um todo, a preocupação com formas de combate a estes fenômenos na escola é relativamente recente, sendo assim, as meninas afirmam que o maior culpado é de quem agride e os meninos falam que é de quem assiste, desta forma a identificação dos níveis e os papéis que cada um que se envolve com o bullying é o passo crucial para a prevenção e trabalhar conceitos de ética também são fundamentais para a prevenção desses males.

Pois possuímos uma enorme variação de personalidades, especialmente dentro de um contexto social específico, neste caso somos resultado de força sociogenéticas somos definidos geneticamente e culturalmente.

Apesar do Bullying ser um problema, ele é visto pelos alunos como uma coisa trivial. Oliveira e Votre (2006) afirmam que os autores dessa agressão alegam estarem apenas brincando sem a finalidade de ferir, e as vítimas dessa situação tem medo de sofrerem retaliações e assim ficam caladas diante dos fatos.

Dentro das aulas observadas de Educação Física os casos de Bullying aparecem, o ambiente favorece para que o relacionamento interpessoal seja mais direto. Os casos de Bullying são mais propícios de acontecer devido à liberdade maior que a disciplina favorece ao relacionamento entre alunos, mesmo que essa liberdade seja vigiada e, dessa maneira as diferenças ficam mais evidentes, diferenças entre gêneros, aparência física, diferenças entre as habilidades dos alunos durante as práticas de alguns esportes evidenciado alunos que não são muito habilidosos, é recorrente também os casos em que o preconceito e a discriminação apareçam na manifestação do Bullying.

Diante das respostas dos participantes as meninas foram as que afirmaram serem vítimas de atos de bullying que não são notados pelo professor e nem auxiliados quando o fato ocorre.

Assim Fante (2005) apud Silva (2013), defende que o professor deve sempre estar atento as atitudes dos seus alunos, porque a indicação de que algo não está bem e que o bullying possa estar presente, pode surgir de atitudes sutis.

Através das observações de algumas aulas percebe-se que os jogos competitivos são mais utilizados na Educação Física, sendo, muito importantes para se aprender a ser ganhador e perdedor, o professor deve tomar cuidado com esses jogos para não acabar excluindo os alunos menos habilidosos e assim motivando o bullying. Os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física há um respeito e leva os alunos a pensar que precisam um dos outros para alcançar o objetivo.

Segundo Correia (2006), defende a importância dos jogos cooperativos, pois estes expressam os valores que os seres humanos precisam desenvolver para viver em um ambiente mais prazeroso, onde exista mais solidariedade, cooperação e preocupação com o próximo.

Apesar dos alunos não colaborarem realmente na prática como foi constatado nas observações pode ser visto que 73% dos alunos relatam estarem, dispostos a ajudar a escola em desenvolver alguma atividade para a redução do Bullying nas aulas de Educação Física;

Pois a violência tem se tornado um dos grandes obstáculos ao processo ensino aprendizagem, sendo a agressividade nas escolas um problema universal (LOPES; SAAVEDRA, 2004).

A importância ética e moral do controle do que tem sido chamado de bullying, no ambiente escolar, não pode embaçar a percepção de que os praticantes são sujeitos desviantes das normas criadas por aqueles que fizeram as regras e obrigam aos demais a cumpri-las. E que nem todos os classificados como agressores se encaminham para um desvio maior – conhecedores ou não das normas sociais, os atores sociais não estão livres de pequenos desvios momentâneos.

Fante (2005) cita seu programa "Educar para a Paz", que tem o objetivo de mostrar estratégias e atuar na intervenção e prevenção, adotando valores humanos.

De acordo com a autora, primeiramente são indispensáveis à conscientização e obrigação de toda a comunidade escolar, para que estes reflitam sobre as distintas formas de violência escolar. Desta forma deve se proporcionar ao aprendiz um processo de desenvolvimento e resgate de valores princípios éticos - morais até então desconsideradas é necessário ensinar a reflexão e pensamento dos mesmos para que haja uma nova e melhor maneira de viver e conviver.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base neste estudo realizado percebe-se que a uma escassez de pesquisas brasileiras, sobre BULLYING ASPECTOS PSICOSSOCIAIS voltados para a Educação Física e que no âmbito escolar brasileiro precisa se buscar o entendimento sobre a origem, manifestações e combate desses fenômenos que afetam os ambientes escolares e familiares sendo que apesar da agressividade e do bullying serem fenômenos, torna se necessário que haja mais estudos científicos sobre os mesmos para que possamos chegar a uma ação eficaz, pois pode estar sendo negligenciando os direitos e necessidades dos alunos ao serem coniventes com situações de violência.

Sendo assim torna-se indispensável o incentivo sobre o tema e que tenha uma formação continuada dos professores de Educação Física, estimulando as práticas pedagógicas compromissadas com a desestruturação dos bloqueios culturais, a consolidação dos direitos humanos trazendo para as aulas a transformação efetiva da sociedade. No que tange à comunidade escolar, viabilizando o acesso as informações tanto no ensino (infantil, fundamental e médio) sobre a temática bullying, de modo que todos da sociedade (Pais, filhos, Professores...) sejam estimulados a ter uma percepção e um diálogo, para chegar ao consenso que o amor, a tolerância, a solidariedade é o antídoto contra a violência, que deve ser plantado no coração de cada ser humano e que a educação é o caminho que nos leva a paz.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kathanne Lopes; SILVA, Anamaria Cavalcante CAMPOS, Jocileide Sales. **Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura.** Revista Pediatra, jan-jun. 2008.

BECKER, H. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOTELHO, R. G; SOUZA, J. M. C. de. **Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção.** Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) - Niterói - RJ - Brasil. Revista de Educação Física 139, p. 58-70, 2007.

CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164. 2006.

Chrispino, A.; Santos, T. C. **Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 57-80, 2011.

Daólio, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995

Delgado, D. M.; Paranhos, T. L.; Vianna, J. A. **Educação Física escolar: a participação das alunas no ensino médio.** Ef deportes, Buenos Aires, v. 14, n. 140, 2010. Acessado em 15 set 2017: <http://www.efdeportes.com/efd140/educacao-fisicaescolar-a-participacao-das-alunas.htm>

Fante, c. a. z. (2001): Bullying escolar, in Violência nas escolas, Jornal Diretor udemo, ano V, n.º 02, março/2002, São Paulo. Dados sobre estudos realizados

em cinco escolas da Rede Pública e Privada de Ensino em duas cidades no interior do estado de São Paulo.

FANTE C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GROSSI, P. K.; SANTOS, A. M. Bullying in brazilian schoools and restorative practices. Canadian Journal of Education, Canada, v. 35, n. 1, p. 120-136, 2012.

Haertel , B.; Gonçalves Júnior , L. **O gênero nas aulas de Educação Física: uma experiência em escola de ensino médio da cidade de São Carlos.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE: SABERES DOCENTES – EDIÇÃO INTERNACIONAL, 7., 2007, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2007. p. 1777-1789.

Jesus, M. L.; Devides, F. P.; Votres , S. Apresentação e análise de trabalhos acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de **Educação Física Escolar.** Movimento, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 83-98, 2008.

Lopes, N. A. A.; Saavedra , L. H. **Diga NÃO para o Bullying.** Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003.

OLIVEIRA, F. F de; VOTRE, S. J. **Bullying nas aulas de educação física.** Movimento. Porto Alegre, v.12, 2006, n. 02, p. 173-197, mai-ago. 2006.



OLIVEIRA, J.G de; SILVA, J; GUILHERME, C. C. F; BRIGATTI, M. E. **Bullying nas aulas de educação física: análise de casos sob a ótica docente.** Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 1, n. 1, p. 77-84, 2013.

Quaresma, L. **Violência escolar e de gênero.** Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Porto, v. 20, p. 351-374, 2010.

Saraiva , M. C. **Co-educação física e esportes:** quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.

SILVA, A. P. da; CARVALHO, R. de; GERARDI, A. C. M. **Bullying: o papel do professor de Educação Física.** Faculdades integradas Stella Maris de Andradina, 2013.

Saraiva , M. C. **Co-educação física e esportes:** quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.

SOUZA, Cristiane Panto; LÉO, César Parente de Almeida. **Bullying em ambiente escolar.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, Vol. 7, Nº12; 2011 Pag. 179.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. Educação:** Revista do Centro de Educação UFSM, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 449-464, 2010.

## **8. APÊNDICE**

### **Questionário**

1) Você já sofreu algum tipo de BULLYING na escola?

- A) SIM
- B) NÃO
- C) Algumas vezes
- D) Sempre sofro
- E) Nunca

2) Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de BULLYING nas aulas de Educação Física na escola?

- A) Nunca sofri BULLYING na aulas.
- B) Hoje
- C) Nas primeiras semanas de aula.
- D) No último ano.
- E) Há mais de 1 ano.

3) Que tipo de BULLYING você sofreu?

- A) Fui empurrado, fui chutado, bateram em mim.
- B) Fui apelidado, riram de mim.
- C) Contaram mentiras/fofocas a meu respeito.
- D) Fui ameaçado.
- E) Outras coisas. Explique: \_\_\_\_\_

4) Como você se sentiu quando isso aconteceu?

- A) Não me incomodou.
- B) Me senti assustado.
- C) Fiquei com medo.
- D) Não queria mais ir para as aulas.
- E) Outros. Explique: \_\_\_\_\_

5) O que você fez quando sofreu BULLYING??

- A) Eu chorei.

B) Falei com o Diretor/Professor/Coordenador/Monitor.

C) Eu me defendi.

D) Não contei para ninguém.

E) Falei com meus pais.

6) Algum dos seus professores ajudou você a não sofrer BULLYING?

A) Não, porque eles não sabiam.

B) Não, nenhum deles me ajudou.

C) Sim, tentaram ajudar, mas a situação piorou.

D) Sim, tentaram e o BULLYING diminuiu.

E) Outros: \_\_\_\_\_

7.) Algum colega tentou impedir que você parasse de sofrer BULLYING?

A) Não, porque eles não sabiam.

B) Não, nenhum deles me ajudou.

C) Sim, tentaram ajudar, mas a situação piorou.

D) Sim, tentaram e o BULLYING diminuiu.

E) Outros: \_\_\_\_\_

8) O que você pensa sobre quem pratica BULLYING?

A) Não penso nada.

B) Não gosto deles.

C) Tenho pena deles.

D) Gosto deles.

E) Penso que eles são mais fortes.

9) Porque você acha que alguns colegas fazem BULLYING nas aulas de Educação Física?

A) Porque as vítimas merecem castigo.

B) Por brincadeira.

C) Porque eles são provocados.

D) Porque eles são querem participar da aula.

E) Outras razões: \_\_\_\_\_

10) Quando você viu alguns de seus colegas sofrerem BULLYING, o que você fez?

- A) Nunca vi ninguém sofrendo.
- B) Eu não ajudei, mas gostei de ver.
- C) Pedi aos agressores que parassem.
- D) Pedi socorro a direção professores, monitores.
- E) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

11) Na sua opinião, de quem é a culpa se o BULLYING continua acontecendo?

- A) De quem agride.
- B) Dos pais deles.
- C) Dos professores
- D) De quem é agredido.
- E) Dos outros alunos que assistem e não fazem nada.

12) Você já praticou BULLYING contra outros colegas?

- A) Eu nunca pratiquei BULLYING contra os colegas.
- B) Só 1 ou 2 vezes.
- C) Pelo menos 1 vez por semana.
- D) Todos os dias.

13) De que forma você praticou BULLYING contra os colegas na aula de Educação Física ?

- A) Não pratiquei BULLYING contra os colegas.
- B) Bati, dei pontapés.
- C) Quebrei ou peguei dinheiro deles.
- D) Coloquei apelidos, xinguei.
- E) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

14) O que você sentiu quando praticou BULLYING contra outros colegas?

- A) Não fiz BULLYING contra meus colegas.
- B) Eu me senti bem.
- C) Senti que eles mereciam o castigo.
- D) Tenho certeza que fariam o mesmo comigo.
- E) Outros \_\_\_\_\_

15) Você contou para alguém sobre o BULLYING que praticou?

A) SIM

B) NÃO

D) Descobriram sem eu contar.

16) Alguém conversou com você sobre o BULLYING que você fez contra outros?

A) Não fiz BULLYING contra meus colegas da escola.

B) Ninguém falou comigo.

C) O Diretor, Coordenador, professor

D) Os meus pais ou responsáveis.

E) Outros . Quem? \_\_\_\_\_

17) Você está disposto a ajudar a escola a desenvolver um trabalho para a redução do BULLYING na escola principalmente nas aulas de Educação Física?

A) Não, porque nunca vi ninguém sofrendo BULLYING.

B) Não, porque eu não acho que o BULLYING seja um problema para os alunos.

C) Não, porque eu acho que não vai adiantar nada.

D) Não, embora eu ache importante desenvolver esse trabalho, eu não gostaria de ajudar.

E) Sim, eu gostaria de ajudar.

18) Caso sua resposta à pergunta 17 seja SIM, de que forma você gostaria de ajudar?

---

19) Por favor, marque se você é do sexo feminino ou masculino?

A) Feminino

B) Masculino

20) Por favor, marque sua idade?

A) 14

B) 15

C) 16

D) 17

E) \_\_\_\_\_